

ESPINHO

vareiro



ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANARIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 276 — 11/1/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

«Verdades Irritantes»

«Desde há muito que me habituei a comover-me com uma coisa apenas — a verdade. Os conflitos dos homens não me interessam nem comovem, senão quando neles existe um conflito de ideias»

MANUEL LARANJEIRA

Vieram-nos dizer que um amigo comum não tinha gostado da nossa nota de há quinze dias que, como devem estar recordados, era subordinada ao título «Políticos de Aviário», tendo-a apodado de ultra-direitista.

Não nos estranhou que ele e outros não tivessem gostado. Cada qual é senhor da sua opinião e ninguém é obrigado a «comer» daquilo que não gosta, embora, muitas vezes tenhamos de tragar sem gostar, ou por necessidade ou por comodismo, aquilo que nos querem impingir: é o que de hoje em dia se costuma traduzir na expressão, «Comer sapos vivos». Não é o caso.

Estranhou-nos, isso sim, foi a fonte donde partiu essa crítica — da boca de uma personalidade de esquerda com responsabilidades num dos órgãos da autarquia local.

É que de há dez anos a esta parte os homens (e mulheres) ditos de esquerda, não se têm cansado de gritar aos nossos ouvidos que a verdade é revolucionária, que só ela há-de reger os destinos dos povos, que apenas ela é a mola impulsadora de uma sociedade mais justa, mais perfeita, mais moderna e mais progressista.

De repente, de um momento para o outro, da noite para o dia, a verdade já não é revolucionária, é ultra-direitista, é reaccionária, é um travão para a felicidade dos povos!

Em que ficamos?
Será que haverá várias espécies de verdades, como querem que haja várias espécies de liberdades? Ou haverá apenas uma Verdade e uma Liberdade?

Andará a verdade ao sabor do vento e das conveniências? Um dia é revolucionária, noutro já é reaccionária?

Na nota de há quinze dias falámos verdade: alguns políticos locais tinham-se deixado enredar nas malhas traçoceiras de quem quer governar e governar-se, esquecendo as promessas eleitorais e a imagem da sua própria dignidade. Onde está a dúvida? Basta apreciar a conduta e as acções de alguns deles, para termos, «claramente visto», que a máquina governativa ou emperra ou se inclina sempre para o lado contrário do interesse geral da população.

Que isto é uma verdade irritante, lá isso é, principalmente para aqueles que no seu íntimo enfiam o barrete até aos pés.

Parafraçando Manuel Laranjeira, diremos como ele: «desde há muito nos habituamos a comover com uma coisa apenas — a Verdade, mesmo que seja irritante».

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

○ Conto do Vigário

A maior vergonha, a maior lepra que pode atingir o poder autárquico, é a falta de cumprimento das deliberações tomadas ao abrigo da Lei. Mas a Lei a nível nacional não tem mais o espírito de Lei. O Governo dá o exemplo...

A falta de respeito pelas recomendações de órgãos políticos entre si faz com que se recorra à sórdida mentira, a alguma de feira, à badalhoça «informação»...

O desaforo, o despalte, a «lata» já não têm mais significado para os senhores que conseguiram um efémero, mas suficiente, cadeirão do mando à custa da plebe aliciada pelo palavrão vigarista da campanha eleitoral financiada pelos tubarões nacionais, alemães e sabe-se lá de que mãe mais...

ram um efémero, mas suficiente, cadeirão do mando à custa da plebe aliciada pelo palavrão vigarista da campanha eleitoral financiada pelos tubarões nacionais, alemães e sabe-se lá de que mãe mais...

Estamos perante o desespero cronometrado. Aproxima-se o fim do reinado do soba e com ele clarifica-se a sua verdadeira personalidade oportunista. Não importa que digam, que falem, que provem... Só interessa satisfazer a paranóia bovina, mamar as últimas

pingas de leite do ubre que murmurifica...

A honradez, a dignidade, a politiquice apregoada ao longo dos anos de frustração, não eram mais que palavras sem sentido como hoje o desaforo, o despalte e a «lata».

Não foi este o senhor que os cidadãos elegeram.

Este foi o que os outros nunca sonharam ser tão jeitoso.

O povo foi no «conto do vigário».

Desporto

Rectrospectiva 84

Sem a pretensão de sermos rigorosos, ou, tão pouco, cronologicamente exactos, vamos deixar aqui hoje uma retrospectiva sobre o desporto da nossa terra no ano que está prestes a findar, salientando os factos ou acotocimentos, e os vultos, que sob o nosso ponto de vista merecem saliência.

A dificuldade duma análise desta natureza cifra-se, sobretudo, na circunstância de, após doze meses de uma intensa actividade desportiva, como é apanágio desta nossa terra, não haver hipótese de passar todo esse filme para um avivar de memória e o actualizar de alguns apontamentos recolhidos.

Entim, se algo falhar, certamente que não houve intenção, mas há que culpar, isso sim, a notável dimensão do nosso desporto que, depois de doze meses de actividade, exige já um «banco e dados» para se poder depois apresentar uma retrospectiva sem lacunas.

Começemos por um momento de saudade, lembrando que se finaram três vultos que, pelo que fizeram no meio desportivo da nossa terra, têm direito a figurarem no historial do desporto espinhense.

Reportamo-nos ao Arq.º Jerónimo Reis (uma das figuras mais gradadas de sempre, sobremaneira como dirigente e barrista extraordinário a Alberto Alves (eclético praticante e dirigente) e a Valdemar Brandão (também um praticante eclético de muito valor), perante cujas memórias nos curvamos respeitosamente.

Sem dúvida que o maior feito do nosso desporto foi cometido, exactamente, este ano pelo atleta que, apesar de ainda tão novo e de ter tanto para dar, já é o maior atleta espinhense de todos os tempos, mercê das proezas que comete e que nos enchem de alegria e orgulho. Referimo-nos, está bem de ver, ao olímpico António Leitão, que conquistou a medalha de bronze em Los Angeles.

Espinhense que não nega as suas origens e só por acidente está a representar o glorioso Benfica, Leitão, na extinta eleição anual do pelouro desportivo camarário não poderia ser votado, porquanto uns quantos crânios resolveram, sem perceberem da poda, castrar o regulamento.

Parece inconcebível como esses crânios, que integraram uma ex-Assembleia Municipal, não se deram conta da aberração cometida, pois chega-se ao cúmulo de, segundo a sua óptica, um atleta espinhense, que merece a Medalha de Ouro da Cidade, não poder ser elegível como o Melhor Desportista Espinhense do Ano!

Associemos ao êxito de Leitão o prof. Jorge Ramiro, que o trabalha desde a primeira hora e tem trabalhado muito pelo desenvolvimento do atletismo espinhense, e critique-se a cerimónia camarária cidade ao nosso olímpico, realmente infeliz e impeditiva da comparação de mútissimos desportistas espinhenses que nela se queriam integrar.

Passando ao Sp. de Espinho, é de assinalar o 70.º aniversário (numa altura de crise e festejado sem a dimensão devida, não obstante as promessas públicas do presidente), como a inauguração da (incompleta bancada, sendo justo evidenciar a perseverança de Américo Padrão na concretização do empreendimento, mas na hora da festa faltaram convites a pessoas que mereciam lá estar, se bem que se tivesse prestado justiça a Manuel Violas e à «Solverde» pelas vultuosas dádivas dadas.

Nos «tigres» também foi eleito, finalmente, o novo conselho geral, porém, de novo, a escolha dos nomes pressupõe que aquele órgão não terá o devido papel, embora já lhe tenha sido cometida a reformulação dos vigentes desactualizados estatutos que condicionam a vida do clube.

Entretanto, duas deserções impensáveis, a primeira de Humberto Cruz, durante largos anos secretário permanente e cuja saída (despedido) não foi bem clarificada, enquanto a de Fernando Costa, responsável pelo futebol profissional, se ficou a dever à surpreendente, e imprevisível, designação de um supervisor para o seu departamen-

Por CARLOS SÁRIA

to, o que ele, com tantos anos de traquejo, não aceitou. Entretanto, deu-se o regresso.

No aspecto futebolístico, Hernâni Gonçalves quase conseguia o «milagre» da permanência, porém, depois, numa 2.ª divisão difícil, teve problemas, muitos dos quais que não saíam dos bastidores e a sua cabeça passou a estar a prêmio e rolou.

De realçar o regresso dos iniciados à competição, o que permite acalentar a esperança de que recomece a poder contar-se, no futuro, com o «fabrico caseiro», tão útil à subsistência da equipa principal. A prova disso está nos jogadores «caseiros» que integram o plantel actual, sendo justo de salientar essa esperança (do futebol nacional, quanto a nós) chamada Jaiminho, que Hernâni Gonçalves lançou em boa hora.

Ainda dentro do maior clube local, refira-se a saída litigiosa de Raul, antigo «capitão» dos «tigres» e que vinha sendo um dedicado profissional, como a da voleibolista Palmira Castro (uma das mais salientes praticantes nacionais), que a profissão e o «amadorismo» do nosso desporto levou para o Vitória de Guimarães.

No voleibol dos «tigres», merece pelo menos estranheza que se tenha acabado com a equipa senior feminina, mas deve-se-lhe o triunfo mais destacado do ano com a conquista da Taça de Portugal (seniores masculinos, dirigidos pelo prof. Luís Resende). Falou-se também da vinda do polaco Krusta com a missão de jogar (é tido com um excelente praticante), de treinar e supervisionar todo o voleibol do clube, para se iniciar uma nova era, mas a notícia que se rodeou de grande expectativa não passou daí, pois só virá eventualmente em 85.

Também pertencem ao voleibol espinhense os dois praticantes mais destacados, Filipe Vito e Filipe Pereira, dois jovens com grande futuro na modalidade e com grande preponderância no rendimento dos «tigres».

(Continua na pág. 5)

Surpresa!

A Câmara tem 568.600 contos para 1985

Na última reunião da Câmara foi aprovado o Plano de Actividades e Orçamento para 1985. Este Plano e Orçamento vai ser enviado à Assembleia Municipal para discussão, modificação se necessário e aprovação final, e ao Conselho Municipal para parecer.

No próximo número desenvolveremos este assunto que promete vir a ser motivo polémico na cena política local.

Em poucas linhas

Morreu o Pedro Quintas. — Esta foi a notícia que abalou a família silvaldense, consagrada!

É que o Pedro Quintas era um daqueles bons, que não dizia mal de ninguém, não fazia mal a ninguém, antes pelo contrário, estava pronto a pôr «água na fervura» quando sentia qualquer desentendimento entre os seus amigos que eram, afinal, TODOS, pois não tenho conhecimento de que tivesse inimigos

Era, além de tudo, um alegre (é que os PUROS irradiam alegria)

Silvalde ficou mais pobre: Comissões, Confrarias, Banda Musical e, por último o «seu» Rancho ficaram mais pobres, porque um acidente estúpido roubou a vida àquele que estava sempre pronto a dizer PRESENTE a todos!

Que o seu exemplo sirva de incentivo para todos nós!!!

Morreu o Pedro Quintas!... Mas na nossa gratidão ficará a viver para todo o sempre!

Ontem o Zé Moço, depois a Celeste, agora o Pedro Quintas, tem sido uma lista de acidentes já bastante preenchida, depois que se colocou tapete betuminoso no pso da EN 109 que vai do Alto da Areia até ao antigo Café de Silvalde, agora denominado Estrada de S. Tiago, tornando-o uma autêntica «ratoeira» para o pobre peão. É que:

— Não há espaço para o trânsito de PEÕES;

— Onde a estrada é mais larga, estacionam-se carros, ou coloca-se entulho, ou materiais de construção, num autêntico desrespeito para com o «OUTRO»;

— Os veículos motorizados fazem do local autêntica PISTA, fazendo ultrapassagens a grande velocidade!... E o peão... que se lxe! Se não puder fugir atempadamente, não importa! O Seguro paga!...

Ainda é tempo de se atalhar a tal estado de coisas. E se o res-

peito pelo «OUTRO» não conta, haja a Lei que proíba:

1 — Estacionar dias inteiros em sítios necessários ao trânsito de peões;

2 — Ultrapassar. Para tal, seja colocada linha contínua em todo o referido troço;

3 — Andar a grandes velocidades. Coloquem-se placas para velocidades moderadas, e vigie-se se essas velocidades são cumpridas.

Então, sim! A integridade física do transeunte será respeitada e, como tal, o número de acidentes diminuirá significativamente!

Até lá... vamos aguardando!...

Espinho não tem um Hospital! Tem, isso sim, um (deficiente) posto de atendimento!!!

Parece impossível que Espinho (Cidade) não tenha um HOSPITAL, digno desse nome, para atender a numerosa população de Espinho (Concelho)!!!

Ao contrário, aqueles que precisam de cuidados URGENTES têm de andar ao «toque-emboque» de hospital em hospital... até perderem a vida!

URGÊNCIA! — palavra tão caricata, neste sentido!... Até quando?

Acordai, homens que dormis!... ACORDAI!!!

Os Bombeiros Voluntários de Espinho têm nova Direcção. A maioria votou na «mudança» e a Lista B ganhou!

Foram 201 os votantes, que distribuíram os seus votos por 2 listas (A e B) cabendo 72 votos à Lista A e 129 à Lista B.

No dizer do Presidente da Direcção eleito, não houve vencedora: a Associação Humanitária dos B. V. de Espinho!

Realmente, foi bonito ver-se tanto movimento! Bonito... e Saudável!

Oxalá tão boa perspectiva seja confirmada!

OBSERVADOR «Z»

Escolaridade obrigatória

É actualmente de 6 anos, a escolaridade obrigatória que, passará futuramente para 9 anos, no dizer do sr. ministro da Educação.

Naturalmente que o saber nunca é demais e é esta dúvida a instrução e a cultura, as principais riquezas de qualquer país.

Por mal nosso, há poucos anos ainda, não existia o limite mínimo escolar e eram quase proibitivos os cursos superiores, o que contribuiu para a nossa situação de inferioridade e atraso, perante muitos países, especialmente os da Europa, onde estamos inseridos, tanto no campo cultural como profissional.

Antes do actual limite escolar 90% dos portugueses que frequentavam as Escolas Primárias, ficavam-se pela 4.ª classe ou pela 5.ª, quando este grau de ensino existia, abolido pelo anterior regime e, 30% de jovens portugueses particularmente do sexo feminino, ficavam analfabetos.

A partir da escolaridade obrigatória, com o tempo de 6 anos, a abertura das aulas tem trazido aos governantes graves e quase insolúveis problemas, por falta de estruturas escolares.

Todos os anos a afluência de novos jovens às escolas, pelo constante aumento demográfico é muito superior aos que vão saindo depois de concluídos os seus estudos obrigatórios, o que obriga à construção anual de elevado número de edifícios escolares, que custam à Comunidade, muitos milhares e até milhões de contos.

Como se disse, estes gastos

deviam ser os mais rentáveis. Porém, o que infelizmente se verifica é que se vão aumentando os anos de escolaridade, com as enormes despesas daí inerentes e vai baixando o nível de conhecimentos culturais dos portugueses.

Pode-se afirmar sem receio de desmentido, que os conhecimentos escolares adquiridos há 20 ou 30 anos na instrução primária, eram superiores aos que hoje se adquirem nos 7.º ou 8.º anos.

Considerando, que naquele tempo, os cursos superiores eram um privilégio dos ricos, muitos altos postos, na Administração Pública e nas grandes empresas, foram desempenhados com elevado mérito e competência, por pessoas que possuíam apenas a instrução primária, e até, se pode afirmar, que foi causa de muitas insuficiências e prejuízos, tanto na Administração Pública como nas empresas privadas, a colocação de diplomados em lugares para os quais não tinham conhecimentos nem vocação.

Perante os problemas que anualmente se têm de enfrentar e nunca colmatados, falta de estruturas escolares, parece que, atendendo à nossa fragilidade económica, a política de educação não devia apontar no aumento dos anos de escolaridade, mas antes na elevação da qualidade e eficácia do ensino, de forma que tanto os jovens, que tenham classificado a seguir cursos universitários, como os que vão povoar o mundo do trabalho manual, possam deixar mais cedo as escolas secundárias e complementares, sem o mínimo prejuízo para o ensino em geral.

No dizer dos entendidos, estamos entrando na 3.ª fase da era industrial e tecnológica, com os computadores.

Na 1.ª era, foi o Caminho de Ferro o impulsor industrial. Depois na 2.ª era, foram os veículos motorizados, a estrada. Hoje é a informática, a rainha e senhora e a, dos países, que se deixem atrasar pois não mais apanharão o «comboio».

É neste pressuposto que em Portugal se gastam milhões no ensino. Basta lembrar que enquanto para a Segurança Social, o O.G.E. para 1985, destina 34 milhões de contos, para a educação foram atribuídos 116 milhões!!!

Nunca são de mais as verbas orçamentais. O que é preciso é gastá-las salamente.

No nosso concelho e por todo o país, vão proliferando as escolas pré-primárias, frequentadas por crianças com menos de 7 anos.

Que perdoem a minha ignorância, os pedagogos, os psicólogos e todos os que defendem este sistema de ensino. No meu entendimento, julgo que antes dos 7 anos, o intelecto das crianças está ainda em formação em desenvolvimento, portanto é prejudicial para a sua inteligência massacrá-la com ensinamentos antecipados. Neste contexto, não me parece que seja destas crianças, que sairão os grandes intelectuais e cientistas necessários à futura revolução industrial, onde predomina a informática.

Será deitar dinheiro à rua os gastos nestas escolas pré-primárias. Se lhe chamarem escolas de brincar, então sim, é de louvar a sua existência.

Tem sido a juventude que através dos tempos, com a sua irreverência e a sua insatisfação, o motor de arranque nas grandes transformações operadas no campo político e social e, grande mal advira para a humanidade, se hoje os jovens de todo o Mundo, se acomodassem à situação existente. Mas, as grandes transformações, necessárias e desejáveis, têm de se fazer com a «cabeça», com a competência e o saber, com ideais altruístas e válidos, com o exemplo digno, com atitudes de bom procedimento e não com pedradas à policia, distúrbios, incêndios a carros e estabelecimentos, drogas e alcoolismo.

Como protesto pelo aumento no preço das refeições nas cantinas escolares, fizeram greve nas aulas, os estudantes das nossas universidades, aumento que acabou por ser revogado.

Não contestamos a razão ou não razão do protesto. O que porém, nos parece é que os estudantes destes estabelecimentos Superiores e portanto os futuros dirigentes, se esqueceram, e é pena, da grave situação económica em que vive o país e dos pesados sacrifícios que dia a dia são exigidos às populações, para que seja possível a sua instrução e cultura e poderem ocupar amanhã, os lugares cimeiros e agora se alimentem com refeições a preços inferiores aos normais.

Dezembro-84 «SANTARENO»

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

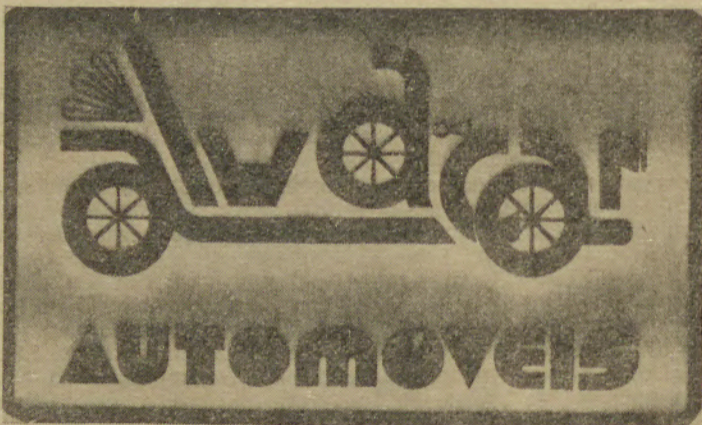
Rua 16, n.º 489 (junto Bomb. Espinhenses) 4500 ESPINHO

poligrupo

A MAIOR EMPRESA DE VENDAS EM GRUPO

AGORA EM **ESPINHO** CONTACTE O NOSSO

AGENTE



RUA 203 N.º 300/306 — TELEF: 723699

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão

DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António

CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta

PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:

F. Azevedo Brandão

Manuel António

António Canelas

António de Oliveira

F. Martins Lobo

Carlos Sárria

João Quinta

Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:

Silvalde - M. António

Grijó - A. Marques

Esmoriz - Aníbal Silva

Paramos - A. Gomes

Paços Brandão - M. Couto

Tiragem média - 1500 ex. por número

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Exovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerles e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

semana a semana

Reunião da Câmara

Na última reunião da Câmara foi aprovado um projecto de aumento de mais dois andares na parte do edifício do Hotel Pra'a Golfe onde funciona o restaurante.

Assembleia Municipal

Prosseguem hoje à noite, no Salão Nobre a Câmara, os trabalhos da Assembleia Municipal, já iniciados em Dezembro findo.

Conselho Municipal de Espinho

Na reunião da C. M. de 18 de Dezembro último, foi por unanimidade aprovada a seguinte proposta do vogal Fernando M. de Jesus Alves.

Atendendo a que o Arquitecto JERONIMO REIS, foi para Espinho uma individualidade digna do maior respeito, amizade e admiração, a que os espinhenses e a cidade tanto devem, pelos dotes que todos lhe reconheceram no campo humanitário, cultural e desportivo entre outros, e que após o seu desaparecimento o distinguiram como o «PAI DAS COLECTIVIDADES», proponho:

1.) — Que em memória de tão insigne figura que Espinho jamais esquecerá, seja dado o seu nome a uma Rua,

Avenida, Largo, Praça ou Praceta da cidade de Espinho.

2.) — Que esse local, salvo melhor escolha do Município, possa ser a Praça ou Praceta em frente do Pavilhão da Associação Académica de Espinho, já com o seu nome, praceta que, depois de embelezada, muito viria beneficiar aquela zona.

3.) — Que, no caso desta proposta vir a ser aprovada neste Conselho Municipal, seja comunicado às Ex.mas Assembleia Municipal e Câmara Municipal para a devida aprovação no primeiro Órgão e Execução no segundo.

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 13, N.º 364-1.º-Esq.
2.º e 6.º-feira
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.º-feira
Telefone 72 26 95

VENDE-SE CARRO

Peugeot 104 Sado, ano 79,
4 portas. Informa: Rua 26,
n.º 539 - Telefone 720140

— ESPINHO —

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 72 01 16

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis CQLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

Descontos especiais nos meses de Novembro e Dezembro
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

nótula

Como se não chegasse em boletim informativo na cidade das bananas, o destino caprichou em arranjar um folheto...

Não acreditamos em bruxas mas que as há... há.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 1/85

Artur Pereira Bártolo, presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que por deliberação de 28 de Dezembro de 1984, foi decidido abrir concurso para a adjudicação da OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE TRÊS MONTRAS SITUADAS NA PASSAGEM INFERIOR DA AVENIDA OITO, EM ESPINHO:

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 28 de Janeiro em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados no Jornal «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 8 de Janeiro de 1985.

O Assessor autárquico,
o subscrevi.

Assinatura ilegível
O PRESIDENTE
DA CÂMARA,

«PASTOR ALEMÃO»

Na Secção da PSP desta cidade encontra-se um cão pastor alemão que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

Interrupção de corrente por motivos de trabalhos de manutenção do PT 12

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica que por motivos de trabalhos de manutenção no PT 12 (Cemitério), no próximo sábado, dia 12 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de corrente das 08h30 às 10h30.

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 8 de Janeiro de 1985.

A DIRECÇÃO

NO PASSEIO DA AVENIDA 2

Motorizada atropela um homem

O primeiro atropelamento grave no passeio esplanada da Avenida 2 deu-se na última sexta-feira. Foi o primeiro e não será o último se as autoridades não tratarem de evitar o uso e abuso do trânsito de velocípedes naquela extensa área reservada exclusivamente a peões. Então de Verão

a calamidade é por demais sensível, até hoje, se tenha tentado pôr cobro ao demandado.

O ferido grave, vítima da insensatez dum semelhante, é Américo «Cartola», penador reformado, que continua internado em estado gravíssimo no Hospital de St.º António.



FELIZ ANIVERSÁRIO 17/1/85

MENINA
MARIA DE FÁTIMA
FERNANDES DE OLIVEIRA

Passa no dia 17 de Janeiro a 16.ª Primavera do teu nascimento. Teus pais e irmã não querem deixar passar este dia sem manifestarem a sua alegria pelo acontecimento e pedem a Deus o melhor para Ti no amanhã da vida. São os votos dos teus pais e irmã.

JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

EDITAL N.º 1/85

Torna-se público que estão abertas inscrições pelo prazo de 15 dias para atribuição da casa n.º 4, no bloco habitacional da Quinta da Seara, pertença desta Junta de Freguesia.

1. Podem candidatar-se, todos os cidadãos nacionais, residentes nesta freguesia, há mais de 3 anos consecutivos, que não possuam casa própria e que vivam em situação precária.
2. O agregado familiar do concorrente terá de situar-se entre as 4 e 5 pessoas, devido à tipologia do fogo.
3. A renda mensal será de 6500\$00, sendo a modalidade do concurso por classificação.
4. No caso de haver mais que um concorrente em igualdade de circunstâncias, proceder-se-á a sorteio na presença de todos.
5. A data de abertura do concurso é no dia 22 de Janeiro e o encerramento será no dia 5 de Fevereiro do corrente ano de 1985.
6. Os casos omissos serão resolvidos através de deliberação da comissão responsável.
7. Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na secretaria da Junta durante as horas de expediente, às 3.ª e 6.ª feiras das 18,30 às 20 horas.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais, Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.

Silvalde, 5 de Janeiro de 1985.

E eu, Abel Gonçalves, Secretário da Junta o subscrevi.

O Presidente da Junta

Manuel Rodrigues de Oliveira

Joaquim Santiago

AGRADECIMENTO

A esposa e família, muito sensibilizada e reconhecida, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto ou, que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que possa involuntariamente ter cometido.



desporto

Futebol Taça de Portugal

Portimonense, 3 — Espinho, 1

Pode afirmar-se que os «tigres» deixaram a «Taça» de cabeça levantada, perdendo (naturalmente) com uma equipa (sensação) primo-divisionária e fora de portas.

Desfecho justo, resultado normal, que muitas equipas da 1.ª divisão não fazem, jogo correcto, com bons momentos, denotando as equipas boa presença física e técnica, com os técnicos a mostrarem-se esclarecidos tacticamente.

Duas equipas dignas uma da outra, com os «tigres» a não parecerem doutro escalão, «obrigando» Manuel José a alterações no xadrez para dar a volta ao resultado, depois de terem alcançado o 1-1, um jogo de agrado certo.

Arbitragem ao nível do encontro.

FICHA DO JOGO

Jogo no Estádio do Portimonense (Portimão). Árbitro: Rosa Santos (Beja), auxiliado por Joaquim Madeira e José Manuel. Espectadores: cerca de 5000. Relvado: em estado regular. Tempo: chuvoso, mas ameno.

PORTIMONENSE — Mendes; Dinis, Balacó, Simões e Alinho (Moisés, aos 46 m); Carvalho, Skoda, Pedroto e Luís Reina; Alan (Saura, aos 64 m) e Cadorin. Treinador: Manuel José.

SP. ESPINHO — Ricardo; Zé Manuel La Rosa, aos 64 m, Freitas, Serra e Eliseu; Jaime, Carvalho, Zé Fernandes (Oliveira, aos 54 m) e David; N'Habola e Abel. Treinador: Edmundo Duarte.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Cadorin (aos 43 e 81 m), Moisés (aos 78 m) e N'Habola (aos 67 m).

Resultados

HÓQUEI EM CAMPO

«Taça de Portugal» — AAE, 0 — Lousada, 1

ANDEBOL DE 7

«Nacional 1.ª Divisão» — Beira Mar, 27. — SCE, 16

GOLFE (Oporto Golfe Clube)

«Taça de Aberlura» — Manuel R. Pereira e Ângela Soares
«Taça Esso» — José Tropa

HÓQUEI EM PATINS

«Regionais» — AAE, 1 — Texas, 3 (Infantis)
AAE, 2 — Cerâmica de Valadares, 4 (In'c.)

«Desporto Generalizado» esteve em debate

Por iniciativa do Pelouro de Desporto da Câmara, realizou-se na Sede do Sp. de Espinho, um colóquio-debate sobre o tema «desporto generalizado», com o intuito de sensibilizar o nosso meio desportivo para os vastos e diversificados problemas do nosso desporto e a intenção de ser o primeiro entre outros.

Bom número de assistentes, pelo menos até certa altura, com a presença de muitos atletas que, no dia seguinte, participavam na prova internacional de atletismo, com o senão de, à portuguesa, de ter dado início ao evento com uma hora de atraso.

Participaram Mário Wilson (treinador do Boavista), Alves (futebolista internacional do Boavista), prof. Jorge Ramiro (técnico de atletismo), Rolando Sousa (vereador do Pelouro de Desporto da

Câmara), prof. Artur Jorge Quaresma (técnico de educação física e futebol juvenil), prof. Adriano Almeida (técnico de natação), Nuno Barbosa e Carlos Sárria (jornalistas), este último também com o papel de moderador.

A sessão principiou com a exibição de filmes-vídeo sobre os jogos olímpicos de Los Angeles, mostrando particularmente Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão, o europeu de futebol, com o jogo França-Portugal, aspectos de violência no desporto e natação.

Inicialmente, a plateia foi pouco participativa, mas quando lhe tomou o gosto forçou os intervenientes a responderem a numerosas questões, no tocante aos mais diversos problemas do desporto, especialmente a violência, a falta

(Continua na pág. 5)

★ **CIRCUITO DE MANUTENÇÃO** — Segundo o prof. Jorge Ramiro, muito breve Espinho vai ter, finalmente, o seu Circuito de Manutenção que, em conformidade com a informação do assessor do Pelouro de Desporto camarário, ficará situado nos terrenos envolventes do pontão, na entrada norte da cidade. Embora se aplauda o aparecimento daquela utilíssima unidade, que surge com um atraso de, pelo menos, 8 anos (não obstante todas as tentativas que se fizeram junto dos responsáveis (?) por estas coisas), pois é um meio irrefutável do cidadão comum ganhar saúde, surge como muito estranho que o Circuito de Manutenção não apareça no seu lugar apropriado, isto é, nos terrenos do futuro Complexo Desportivo Municipal. Estão ali milhares de metros quadrados de terreno adquiridos, ou seja, vultuoso capital sem dele se extrair o mínimo juízo, isto num país em crise e numa cidade onde o fenómeno desportivo tem a dimensão que tem a onde faltam tantas infra-estruturas para se poder expandir em completa plenitude.

★ **«TIGRES» NA SELECÇÃO** — Na selecção nacional de voleibol, da categoria de juniores masculinos, equipa que digressiona pela Argélia, estão integrados três espinhenses: António Pedrosa, Pedro Batista e Carlos Natário. Portanto, possivelmente mais três «internacionais» para o histórico do desporto espinhense.

★ **MANUEL JOSÉ E OS «TIGRES»** — Dma entrevista do treinador Manuel José, ao jornal «A Bola», respigamos, com a devida vénia, esta passagem curiosa: «O tempo em que se trabalhava sozinho — diz Manuel José, generalizando — e se acumulavam, no treinador, todas as funções (de preparação física, organização táctica e estratégica, etc.), como a má experiência que tive em Espinho, está ultrapassado. Agora, recordando esse tempo, vejo quanto ficou por fazer e não tenho pejo em reconhecer isso...». Manuel José que, no Portimonense, continua a confirmar-se como treinador de categoria (e de que maneira!), começou nos «tigres» a sua brilhante carreira, com os «erros» que, ele próprio e muito dentro da sua maneira de ser, não receia assumir.

★ **MANDATOS DESPORTIVOS** — Para conhecimento dos clubes, a quem o assunto também interessa, passamos a transcrever o decreto regulamentar n.º 92/84, de 27 de Dezembro de 1984, inserido no «Diário da República» (1.ª série n.º 298), que permite nova duração dos mandatos das federações e associações desportivas: «A duração do mandato dos corpos gerentes das federações e associações desportivas, actualmente fixado em 1 ano, não se coaduna hoje com as necessidades decorrentes do estabelecimento de programas de fomento desportivo e da preparação dos atletas para as competições. Na verdade, o ciclo do planeamento desportivo desejável é de 4 anos, periodicidade essa que é também a dos Jogos Olímpicos. Nessas condições, o mandato dos corpos gerentes das federações e associações deverá poder ter a mesma duração, de modo a possibilitar o desenvolvimento de planos de preparação desportiva sincronizados com as mais importantes competições internacionais. Nestes termos: O Governo decreta, nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição, o seguinte: Artigo único — 1.º O artigo 3.º do Decreto n.º 46476, de 9 de Agosto de 1965, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo artigo único do Decreto n.º 48887, de 1 de Março de 1969, passa a ter a seguinte redacção: Artigo 3.º... § 2.º Os mandatos dos corpos gerentes das federações e associações terão a duração estabelecida nos respectivos estatutos, não podendo, porém, aquela duração ser superior a 4 anos. 2.º É revogado o § 3.º do mesmo artigo.»

SELECÇÃO «A» EM ESPINHO

A selecção portuguesa de futebol fará o seu próximo treino em Espinho, utilizando o «Avenida», no próximo dia 22 (3.ª feira), defrontando a equipa dos «tigres» em jogo treino.

Aca. Espinho escolheu dirigentes

Poucos associados (31), nas (duas) assembleias gerais da AAE, uma extraordinária (alteração estatutária e aumento de cotas), a outra ordinária (apresentação do «Relatório e Contas» a eleição de dirigentes), como é normal nos nossos clubes.

CORPOS GERENTES 85

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Amadeu José Moraes; vice-presidente, Higinio Mendes; 1.º secretário, Alvaro Sousa; 2.º secretário, Carlos Moraes.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Carlos Padrão; relator, José Beleza; secretário, Eduardo Bragança.

DIRECÇÃO — Presidente, Jorge Nicolau Monteiro; vice-presidentes, Fernando Neto e José Catarino; 1.º tesoureiro, António Catarino; 2.º tesoureiro, João Carlos Marques; secretário, Félix Sá; vogais, Sérgio Santos, António Neto e Rui Gomes.

Dirigiu os trabalhos o Dr. Amadeu José Moraes, coadjuvado por Carlos Moraes, sendo de salientar os seguintes aspectos:

— Unanimidade na decisão de aumentar as cotas, de 60 para 100 Esc. (adultos) e de 30 para 50 Esc. (menores), como forma de proporcionar maior receita para d'atenuar o desequilíbrio (habitual) das contas.

— Aprovação (por ligeira maioria) na alteração do 43.º artigo dos estatutos, a reduzir de 11 para 9 os elementos da direcção (menos 2 vogais), considerando a dificuldade de formar elencos.

— A acta da Assembleia anterior terá de ser corrigida e disso ficou incumbida a mesa.

— Unanimidade na aprovação do «Relatório e Contas», que foi discutido em pormenor, com particular interesse a construção do relvado para o hóquei em campo, emperrado pela burocracia à portuguesa.

— Esclarecida a actuação (afinal correcta) da direcção, quando do funeral do antigo e prestigiado atleta e dirigente Alberto Alves.

— O «Activo» apresentou os números seguintes: caixa, 1108\$80; depósitos à ordem, 131 567\$00; devedores gerais, 166.933\$00.

— O «Passivo: credores gerais, 1 761 712\$40; resultados transferidos, 484 843\$50; resultados apurados no exercício, 1 946 947\$10; o total do passivo e da situação líquida, 299 608\$80.

— Os corpos gerentes para 85 foram eleitos por unanimidade.

— Unanimidade na aprovação do seguinte: votos de pesar (Arqt.º Jerónimo Reis e Alberto Alves); de louvor, para Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) pelo apoio dado na construção dos «courts» de ténis e presença na inauguração; para a Câmara e sócios Joaquim Catarino e Eng.º Ricardo Catarino, pelo mesmo apoio, à ginasta Susana Cruz (título regional).

— Maioria no voto de louvor à deputada Rosa Albernaz (ajuda na obtenção de subsídios para os «courts» de ténis e no desbloquear do processo de expropriação dos terrenos do recinto de hóquei em campo).

— Unanimidade, na concessão das medalhas de Mérito Desportivo a Pedro Silva e Nuno Marçal, pelas internacionalizações nos «europeus» de hóquei em patins (juvenis e juniores).

— Maioria no voto de louvor ao Eng.º Pinto Correia (que discorreu), pelo apoio em tantas situações relacionadas com o clube.

— Anúncio do assinalar do 47.º aniversário do clube, com actividades desportivas (19 e 20 do corrente), romagem ao cemitério (20), sessão solene (22) e jantar de confraternização (25), com o programa definitivo a ser divulgado em breve.

— Um minuto de total e respeitoso silêncio pela memória do Arqt.º Jerónimo Reis, figura ímpar na vida da AAE.

1.º Grande Prémio Internacional dos Reis «Solverde»

Leitão e Albertina no «Pódio»

Dando prova da sua categoria, tanto António Leitão, como Albertina Machado, venceram, quando e como quiseram, denotando superioridade e facilidade absolutas, as provas masculina (10.000 m) e feminina (6.600 m) da competição de atletismo organizada pelo Departamento de Actividades Amadoras do Sp. de Espinho, com o propósito de a tornar anual e de grande envergadura Internacional.

Mau tempo, algumas ausências de atletas consagrados que tinham sido anunciados, falhas de organização (sobretudo balbúrdia na meta, indevida identificação do percurso), sem esquecer o lapso do batador da PSP que ia estragando a prova feminina, que a não existirem teriam contribuído ainda para melhorar a imagem desta prova que pode impor-se, com benefícios desportivos e turísticos para Espinho.

Voltando às provas, Albertina Machado comandou desde início, com Conceição Ferreira e Leonor Costa a persegui-la, mas a deixarem-se ultrapassar, na última volta, pela surpreendente Albertina Dias.

Leitão, autorizou que o espanhol Matamoros e o «leão» Elisio Rios comandassem a primeira volta e lhe fizessem guarda de honra na segunda, porém na última disse-lhes «adeus» quando achou oportuno e atingiu a meta com cerca de uma centena de metros adiantado e como se tivesse vindo de um treino.

Eis as classificações:

Femininos — 50 atletas

Juniores e Seniores

1.ª Albertina Machado (Sp. Braga) 20.47.3; 2.ª Albertina Dias (Boavista) 20.59.9; 3.ª Conceição Ferreira (Sp. Braga) 21.08.0; 4.ª Leonor Costa (Várzea) 21.12.3; 5.ª Fernanda Marques (ANA) 21.32.0; 6.ª Mimosa Ferreira (Boavista) 21.37.0; 7.ª Felicidade Sena (Benfca) 22.00.0; 8.ª Manuela Machado (Sp. Braga) 22.47.0; 9.ª Alice Costa (Boavista) 22.59.0; 10.ª Arminda Valente (Válega) 23.17.0.

(Continua na pág. 5)

desporto

(continuação)

Retrospectiva 84

(Continuação da 1.ª pág.)

Para terminarmos o capítulo do Sp. de Espinho, há que pôr em evidência os cometimentos de *António Natário* a cotar-se como um atleta de gabarito, o ingresso do jovem *Montenegro* (que uma proeza fez merecer parangónas num grande matutino nortenho) no atletismo do clube, esperando-se que corresponda às expectativas.

Por fim, lametar as precipitações do anúncio de *autocarro* oferecido pelo «Espinho Viva» (que, uma vez mais, está a procurar ajudar o clube-sede, pois é a filial n.º 1) e do *campo de treinos* (que continua como estava).

Quanto à Ac.º de Espinho, assinala-se a *inauguração de dois «courts» de ténis*, bem como a notícia oficial da *edificação de um campo relvado para o hóquei em campo*, recintos que ficam na zona envolvente ao seu pavilhão, que valorizam o património acadêmico, mas, tal como outras infraestruturas desportivas, deveriam ser integradas num Complexo Desportivo Municipal.

Também na Académica, à cata de voltar a ter uma equipa senior de hóquei-em-patins entre a fina flor da modalidade, há a referir o *pa-*

trocínio JN, certamente com a intenção e poder competir melhor no «amadorismo» que existe.

O Ac.º de Espinho, não obstante uma série de carências, continua a dar o melhor contributo possível ao desporto local, sendo a sua *equipa de futebol amador* verdadeiro «embaixador» espinhense, tanto dentro, como fora do país, tudo graças à assinalável dinâmica do presidente *Américo Freitas* e da equipa que comanda.

Uma outra jovem colectividade, o GADME — Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho, assinalou o *1.º aniversário* e os seus jovens dirigentes querem que o clube tenha uma participação activa no nosso meio desportivo.

Enquanto o *cicloturismo* está a ganhar adeptos na nossa terra, mercê da dinâmica que lhe impõe *Zé Barbeiro*, a *natação* não (res)surge, não obstante as duas piscinas de inverno, além da de verão, o que nos leva a comentar que algo está errado nesse capítulo e urge reparar.

O *futebol popular* teve as suas primeiras competições oficiais, com numerosa aderência, mas importa podá-lo da condenável indisciplina, da criminoso violência e de todos os exageros idênticos. O mesmo se

poderá dizer quanto ao *futebol de salão*, relativamente aos seus já tradicionais torneios de verão.

Entre os desportistas espinhenses que, não estando ao serviço de clubes locais, mais se distinguiram, temos de incluir o futebolista *Jesus* (um dos bons guarda-redes portugueses, que joga no Vitória de Guimarães e se internacionalizou), *Vítor Hugo* (um «craque» do hóquei patinado português, apesar de uma época algo abaixo do seu real nível) e *Vladimiro Brandão* (que continua a somar êxitos como técnico de hóquei em patins do F. C. do Porto).

No derradeiro capítulo desta análise-síntese, teremos de falar de *Rolando Sousa*, que continuou a não corresponder como responsável do pelouro desportivo camarário (ele que tem grandes responsabilidades no desporto local e em quem se depositavam as mais fagueiras esperanças quando assumiu o cargo), apesar das promessas (*onde está a pista prometida a Leitão ou o circuito de manutenção, para ficarmos só aí?*), mas acabou por nomear *assessor* (Jorge Ramiro) para o último terço do seu mandato (para fazer em tão pouco tempo aquilo que não fez durante o restante?).

Grande Prémio dos Reis

(Continuação da página 4)

1.º Sp. Braga — 12 pontos; 2.º Boavista — 17 pontos; 3.º Dragões — 49 pontos.

Classificaram-se 29 atletas, tendo as espinhenses *Maria José Batista* sido a 26.ª e a *Isabel Araújo* a 29.ª.

Masculinos — 105 atletas

Juniões e Seniores

1.º António Leitão (Benfica) 26.59.0; 2.º Ramiro Matamoros (MAM) 27.20.0; 3.º Elísio Rios (Sporting) 27.38.0; 4.º Fernando Santos (St.ª Clara) 28.10.0; 5.º António Henriques (Benfica) 28.14.0; 6.º António Godinho (Arada) 28.21.0; 7.º Delfim Moreira (Sporting) 28.22.0; 8.º Augusto Rachão (Sp. Espinho) 28.28.0; 9.º António Branco (Ovarense) 28.33.0; 10.º Fernando Cerrada (MAM) 28.37.0; 11.º Bernardo Manuel (Sporting) 28.40.0; 12.º Fernando Silva (Dragões) 28.41.0; 13.º Rui Lopes (Benfica) 28.42.0; 14.º José Pedrás (Benfica) 28.48.0; 15.º Alberto Silva (Sporting) 28.49.0.

Equipas

1.º Benfica — 19 pontos; 2.º Sporting — 21 pontos; 3.º MAM 41 pontos; 4.º Dragões — 59 pontos; 5.º Ovarense — 72 pontos.

De referir que, entre os 102 classificados, os espinhenses *Paulo Maia* (júnior) foi 37.º, *José Sá* (júnior) 39.º, *Paulo Arlindo* (senior) 51.º, *José Costa* (senior) 53.º, *António Natário* (júnior) 54.º, *José Brito* (júnior) 58.º, *João Almeida* (júnior) 64.º, *Manuel Santos* (senior) 68.º e a equipa dos «ligres» foi 7.ª entre 10.

No final, no Salão Nobre do Casino, houve a distribuição dos numerosos e valiosos prémios em disputa.

António Leitão, enquanto mudava de equipamento, confessando que a chuva e o frio o enregelara.

«Desporto Generalizado»

(Continuação da página 4)

de estruturação do futebol infantil que deveria ser o viveiro dos clubes, os mult facetados e controversos aspectos da alta competição, o dirigismo e o comportamento dos dirigentes, as condicionantes e lacunas da informação, a falta de algumas infra-estruturas desportivas em Espinho, que serão da competência do pelouro camarário e o facto de não haver natações de competição cá.

É impossível sequer resumirmos aqui as três horas que demorou o evento, o qual deixou patente que as opiniões perflhadas esclareceram muitas dúvidas e houve ideias que, aproveitadas, poderiam servir para corrigir muito do que está errado.

Será de continuar, periodicamente, com estas iniciativas, de molde a que as pessoas se habituem a este género de acontecimentos, dando margem a que se discutam os problemas e se esclareçam sobre muitos assuntos, pois têm inegável interesse e validade, além de que são uma forma útil de gastar horas de lazer.

LOJA DE TELECOMUNICAÇÕES

GAIÁ

Av. da República, 868

Para os seus Clientes da área do Porto, especialmente os da Zona Douro Sul, os TLP abriram já na cidade de Gaia uma nova e moderna Loja de Telecomunicações.

Esta Loja de Telecomunicações, com uma localização privilegiada, reflecte o empenhamento da Empresa num novo tipo de relacionamento com os seus Clientes, aos quais procura prestar uma cada vez melhor qualidade de serviço.

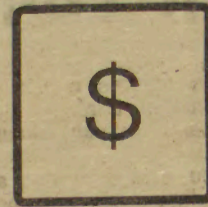
Situada perto da Prçt. 25 de Abril, junto aos edifícios da Câmara Municipal e da Estação de Correios, a Loja de Telecomunicações de Gaia permite que os Clientes dos TLP tenham o melhor atendimento.



Chamadas Telefónicas



Atendimento



Tesouraria

Nota: Horário de atendimento: Todos os dias das 9.00 às 16.00

INVESTIMOS PARA UM SERVIÇO MELHOR. PARA SI.



Telefones de Lisboa e Porto



Juvenil

Janeiro/1985

UM DIA DE FEIRA

Como devem saber, em Espinho há semanalmente a maior feira do país. Um dia estive lá. Comecei por ver toda ela e fiquei a saber o que nela se vende. Posso dizer que se vende praticamente tudo.

A acabar de a ver, dirigi-me a uma vendedora e fiz-lhe algumas perguntas.

— Boa tarde! — Disse-lhe eu.
— Boa tarde! Que deseja? — Disse ela.

— Eu não quero nada. Apenas lhe quero fazer umas perguntas.

— Está bem. Pode fazer.
— Está cá a vender há muitos anos?

— Sim. Há uns cinco anos.
— Tem-lhe corrido bem o negócio?

— Tem, sim senhor.
— Pode-me dizer o que vende?

— Posso sim. Vendo roupa, como: camisas e roupa interior.
— Muito obrigado pelas respostas.

— Não tem de quê!
Bem, assim me despedi e voltei para casa contente por ter conhecido a maior feira semanal do país.

Pedro Manuel de Castro Pereira (9 anos)

UMA ENTREVISTA NA FEIRA

Certo dia, fui fazer uma entrevista à feira de Espinho.

— Bom dia minha senhora.
— Há quanto tempo já trabalha aqui na feira?

— Já trabalho há bastante tempo, aí uns sete anos.
— Aqui na feira vende-se muita fruta?

— Sim. Também depende da fruta. A mais cara vende-se menos.

A mais barata vende-se mais porque há mais.

— Há muitas pessoas que compram fruta?

— Sim. Algumas pessoas andam a ver qual o local onde a fruta é mais barata.

— Em que dia foi inaugurada a feira de Espinho?

— Já foi há bastante tempo! Seguindo ouvi dizer, foi há 90 anos.

E assim fui para casa pensar na entrevista que fiz àquela senhora.

A MINHA TERRA

A minha terra é uma cidade. Uma cidade chamada Espinho.

Espinho é uma cidade muito movimentada, onde há muita gente, muitos carros, e até uma coisa que é muito desagradável para todos nós, a poluição.

Espinho é rico em peixe.
Ora bem, eu estou a falar de Espinho, mas esquec-me do mais importante — a feira.

A feira é a nossa alegria; eu até tenho uma tia que vende lá. Quando chegam as férias, vou ajudá-la para lá.

Eu até tenho vergonha de dizer, mas eu até chamo as pessoas para virem comprar à minha tia, e então digo assim: «Ó senhora, venha aqui comprar» — então, elas vêm e dizem: «Essa fruta é boa?»

E eu respondo: «Se é, a senhora pode até provar». E é aí que elas compram. No fim da feira ganho vinte escudos.

Como viram, eu até gosto de vender, a minha mãe até quer pôr um negócio na feira este ano.

Olhem, eu até me ia esquecendo do mais importante. Sabem em que ano a feira foi inaugurada? — Em 1894, e olhem que nós estamos em 1984, portanto faltam 10 anos para ela fazer 100 anos.

— Há quantos anos vende aqui?

— Há 4 anos.
— Já vendeu noutra feira?

— Já, mas prefiro esta.
— E porquê?

— Porque tenho mais fregueses.
— A fruta é boa?

— É muito boa.
Eretanto, a vendedora foi chamada por um freguês. Aproveitei e fui dar mais uma volta.

Deparei com um vendedor de pássaros. Achei interessante e perguntei-lhe:

— Desculpe. Gosta desta profissão?

— Gosto.
— Ganha muito?

— Ganho para comer e vestir.
— Há quantos anos vende nesta feira?

— Há quantos anos vende aqui?

— Há 4 anos.
— Já vendeu noutra feira?

— Já, mas prefiro esta.
— E porquê?

— Porque tenho mais fregueses.
— A fruta é boa?

— É muito boa.
Eretanto, a vendedora foi chamada por um freguês. Aproveitei e fui dar mais uma volta.

Deparei com um vendedor de pássaros. Achei interessante e perguntei-lhe:

— Desculpe. Gosta desta profissão?

A Feira Semanal de Espinho

Bem, e agora vou-me despedir, e espero que tenham gostado de Espinho.

Patrícia Cláudia (10 anos)

ENTREVISTA NA FEIRA

A senhora trabalha na feira há muitos anos?

— Eu trabalho na feira há 17 anos.
O que é que vende?

— Vendo calçado e malas.
O negócio é bom, m' nha senhora?

— É bom este negócio, vendo muito bem.
Por que é que o negócio é bom?

— O negócio é bom porque vem aqui muita gente e compra-me coisas.

A senhora gosta deste trabalho?

— Gosto muito deste trabalho.
Há quanto tempo está aqui?

— Estou aqui desde as sete e meia da manhã.
A que horas se vai embora?

— Conforme, eu costumo ir às oito horas.
Pedro Campos Cruz (9 anos)

ENTREVISTA A VENDEDORES DA FEIRA DE ESPINHO

Um dia, fui entrevistar vendedores da feira de Espinho.

É uma feira tradicional, vêm muitas pessoas de longe.
De lápis e de papel na mão, comecei por uma senhora que devia ter uns 60 anos, e estava a apreçar fruta.

— Por favor, pode dizer-me o que vende?

— Com certeza! Fruta e legumes.

— Há quantos anos vende aqui?

— Há 4 anos.
— Já vendeu noutra feira?

— Já, mas prefiro esta.
— E porquê?

— Porque tenho mais fregueses.
— A fruta é boa?

— É muito boa.
Eretanto, a vendedora foi chamada por um freguês. Aproveitei e fui dar mais uma volta.

Deparei com um vendedor de pássaros. Achei interessante e perguntei-lhe:

— Desculpe. Gosta desta profissão?

— Gosto.
— Ganha muito?

— Ganho para comer e vestir.
— Há quantos anos vende nesta feira?

— Há quantos anos vende aqui?

— Há 4 anos.
— Já vendeu noutra feira?

— Já, mas prefiro esta.
— E porquê?

— Porque tenho mais fregueses.
— A fruta é boa?

— É muito boa.
Eretanto, a vendedora foi chamada por um freguês. Aproveitei e fui dar mais uma volta.

Deparei com um vendedor de pássaros. Achei interessante e perguntei-lhe:

— Desculpe. Gosta desta profissão?

— Gosto.
— Ganha muito?

— Ganho para comer e vestir.
— Há quantos anos vende nesta feira?

— Há quantos anos vende aqui?

— Há 10 anos.
— Sabe quando foi inaugurada?

— Sei. Em 1894.
— O senhor gosta de aves?

— Gosto muito.
— E que aves vende?

— Periquitos, canários, melros, papagaios, etc...
— Muito obrigado.

— De nada. Volte sempre.
Fui para casa a pensar na vida dos feirantes. Vara uns é boa; para outros é difícil.

João Paulo Vasconcelos da Fonseca Guerra (9 anos)

ENTREVISTA NA FEIRA

Julguei que seria interessante fazer uma entrevista a pessoas que todas as semanas vêm vender à feira de Espinho.

Para isso dirigi-me ao local da feira

— Bom dia.
— Bom dia.

— Que deseja o senhor?

— Pretendia entrevistar a senhora para o Jornal «Espinho Vareiro».

— Estou à sua disposição.
— Obrigado.

— A senhora vende o quê?

— Eu vendo hortaliças, frutos e aves.
— Que tipo de hortaliças?

— Couves, pencas, alfaces, nabichas, espinafres e repolhos.
— Os produtos que vende são da terra que cultiva?

— São. Sacrifico-me muito para oferecer produto de boa qualidade.
— Tem vendido muita coisa?

— Não.
— Porquê?

— Não há compradores. A maior parte está para férias.
— Era só isso que eu desejava. Muito Obrigado e boa sorte.

— Adeus. Boa tarde!
E segui pela feira adiante.
José Filipe Moreira de Sousa (9 anos)

UMA ENTREVISTA NA FEIRA

Eu andei, andei e encontrei uma senhora.

— Olá, posso fazer umas perguntas?

— Pode, diga lá — disse a senhora.
— A senhora está aqui há muito tempo?

— Eu estou aqui há nove meses.
— E tem bons negócios?

— Tem até muito.
— E hoje, está a vender muito?

— Estou até a vender muito bem.
— O que é que a senhora vende?

— Vendo maçã, pêra, banana, agora, castanha, tomate e muitas mais coisas.
— Muito boa sorte, obrigado.

— Por nada.
— Adeus — disse a senhora.
— Adeus — disse eu.
Nuno Fernando Vieira (10 anos)

— Nestas entrevistas diárias, resolvemos ir hoje à feira de Espinho. É uma feira muito antiga. Tem 90 anos. Há muito movimento, por isso, vamos ter de nos deslocar devagar — disse eu, enquanto caminhava. Vamos entrevistar algumas pessoas que estejam a vender e também a comprar.

— Bom dia, a senhora gosta da feira de Espinho?

— Bom dia! Gostar gosto, mas os produtos estão cada vez mais caros. Uma pessoa trás 1000\$00 no porta-moedas e vai para casa com ele vazio — disse a entrevistada.

— Mas eu dei uma volta por aqui e não vi produtos muito caros — disse-lhe eu.

— É, alguns produtos são mais baratos mas são uma porcaria — disse ela. Tenho de ir embora. Bom dia.

— Adeus e muito obrigado.
Já entrevistámos um comprador e agora vamos entrevistar um vendedor.

— Desculpe, há quanto tempo vende nesta feira?

— Estou aqui há sete anos — disse ele.

— E gosta de cá estar?

— Gosto pois, senão não vinha para cá todas as segundas-feiras.

— Vende muito?

— Depende da altura do mês e do ano. As pessoas compram mais no princípio do mês.

— Há com certeza algumas feiras que não rendem muito!

— Há semanas que eu saio daqui sem vender nada...

— Mas o senhor sente-se à vontade?

— Este é o meu ofício! — terminou o vendedor.

— Então, muito bom dia e muito obrigado!

E termina por hoje, a nossa entrevista do exterior.

Rui Luís Marquês Pires (10 anos)

Quem conta um conto...

A MINHA QUERIDA AVE!

A minha querida ave chamava-se «Potchy».

De manhãzinha ao acordar ia sempre ao bosque buscar a comida para encher o seu pequeno celeiro para a guardar no Inverno. Ela, era muito mancinha, e por isso a minha mãe, deixava-me brincar com ela.

Mas, certo dia a «Potchy», quando ia a passar por um canteiro, reparou qualquer coisa a mexer-se! Entrou por ele a dentro e viu um passarinho, com uma patinha a deitar sangue. Logo que viu isto, perguntou-lhe assim:

— Aonde foi que te alejaste?

— Eu ia a tentar voar e «pumba» caí no chão!

— Tu não tens família?

— Tenho! Olha, tu voas aí por

cima dessas árvores e vêes uma casinha vermelha, é aí.

— Está bem. Eu vou avistar os teus pais.

Voou, voou, e lá encontrou a casinha vermelha, e viu uma passarinha a chorar. Ele perguntou-lhe:

— É por causa do seu filho que está a chorar?

— É sim. Não sei onde é que ele está. Mas, porque é que o senhor, pergunta isso?

— Porque eu encontrei-o, venha comigo.

E lá foram os dois ter com o passarinho.

Ela viu o passarinho e foi logo buscar comida e água para ele comer e para a «Potchy» fazer um curativo.

Depois disso:
— Venham a minha casa! A minha dona vai gostar de os ver.

Foram para casa, e eu fiquei assim muito admirada!

Depois estivemos a conversar e a «Potchy» contou-me tudo.

Quando se iam embora, o passarinho prometeu que nunca mais ia voar sem autorização dos pais.

E daí em diante viveram todos muito felizes!

Susana Maria Silva da Costa e Sá (10 anos)

O PAPEL

Vou falar vos numa coisa que, sem pensarmos, diariamente estragamos — o papel.

Sim, o papel que pode ter mil e uma utilidades.

Precisamos de papel para escrevermos, lermos, encaixotarmos ou

empacotarmos; como meio de comunicação ao escrevermos, como orientação ao vermos o mapa, ao lermos os papéis dos medicamentos e até o papel higiénico de grande utilidade diária, e a moeda (nota).

Mas, ao estragarmos papel não nos lembramos que além da sua utilidade é preciso cortar eucalipto

empacotarmos; como meio de comunicação ao escrevermos, como orientação ao vermos o mapa, ao lermos os papéis dos medicamentos e até o papel higiénico de grande utilidade diária, e a moeda (nota).

Mas, ao estragarmos papel não nos lembramos que além da sua utilidade é preciso cortar eucalipto

empacotarmos; como meio de comunicação ao escrevermos, como orientação ao vermos o mapa, ao lermos os papéis dos medicamentos e até o papel higiénico de grande utilidade diária, e a moeda (nota).

Mas, ao estragarmos papel não nos lembramos que além da sua utilidade é preciso cortar eucalipto

empacotarmos; como meio de comunicação ao escrevermos, como orientação ao vermos o mapa, ao lermos os papéis dos medicamentos e até o papel higiénico de grande utilidade diária, e a moeda (nota).

Mas, ao estragarmos papel não nos lembramos que além da sua utilidade é preciso cortar eucalipto

empacotarmos; como meio de comunicação ao escrevermos, como orientação ao vermos o mapa, ao lermos os papéis dos medicamentos e até o papel higiénico de grande utilidade diária, e a moeda (nota).

tos e pinheiros que demoram uma vida a crescer para termos pasta de papel que depois de moída dará, o papel. Não sabiam que o papel é feito de madeira?

Atenção! É preciso não estragar papel!

Roberto Ruben Valente da Fonte (9 anos)

